



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ESPAÇO DE TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E APROPRIAÇÃO TERRITORIAL: ALGUMAS REFLEXÕES

AUTOR PRINCIPAL: Cheila Basso

CO-AUTORES: Ivone Maria Mendes Silva

ORIENTADOR: Ivone Maria Mendes Silva

UNIVERSIDADE: Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim/RS

INTRODUÇÃO

Este escrito possui como campo empírico uma associação de catadores de materiais recicláveis do município de Erechim/RS. Neste contexto buscamos apresentar um recorte de nossas reflexões teóricas em torno da apropriação territorial a partir das relações com o trabalho destes sujeitos. Concebemos que existência humana é precedida por uma espacialidade, onde os indivíduos se constroem enquanto seres sociais através do trabalho e das trocas com outros sujeitos. É nessa espacialidade, entendida como um “conjunto indissociável de objetos e de ações” (SANTOS, 2009), que por meio das apropriações materiais e simbólicas se desenvolvem as relações de poder, de luta por sobrevivência, de construção das identidades e expressões das subjetividades. Assim, entendemos que o espaço não é visto como um elemento neutro (FRAGO, 2001), pois sua configuração carrega as marcas e resultados das relações sociais.

DESENVOLVIMENTO:

Por meio do espaço ficam evidenciadas as formas como os cidadãos são incluídos na sociedade, as marcas deixadas por estes e os vínculos sociais que estabelecem. O espaço enquanto premissa à ação objetiva no mundo (SANTOS, 2009) coloca-se como importante recurso para a leitura dessas dinâmicas, expressas nas relações de vida e trabalho dos sujeitos. Os catadores ao realizar seu trabalho imprimem sua “marca humana, genérica e individual no mundo; e, para tanto, o espaço é indispensável”

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



(NOGUEIRA, 2009, p. 71). Nesse sentido buscamos edificar nossas análises partindo da concepção de espaço socialmente produzido e apropriado. Tomamos esta categoria “a partir do movimento que sobre ele e com ele os atores sociais realizam a construção de suas emoções e representações”. Assim, o consideramos “a partir de sujeitos sociais e de sua história que é, por sua vez, inscrita no espaço, no construído e no que se apresenta também pela invisibilidade” (NOGUEIRA, 2009, p. 73).

É possível pensar a partir disso que as relações estabelecidas pelos catadores com o espaço se dão vinculadas às suas experiências de vida, considerando que a categoria espaço se faz presente em nossas análises e nos aproxima da “realidade vivida, do vivido humano, do cotidiano” (NOGUEIRA, 2009, p. 74). Dizemos então, que aqueles catadores vinculados a associações que contam com um espaço para trabalhar, estão inseridos em uma realidade distinta daqueles que, para realizarem o seu trabalho percorrem as ruas coletando materiais a serem reciclados.

Porém, esse processo se dá inscrito num contexto de inclusão perversa, à medida que estes sujeitos são marcados pelas estigmatizações vulnerabilidade socioeconômica, delimitando a instabilidade vivida por essa coletividade, no que diz respeito ao convívio social. Sendo assim, pontuamos que a relação estabelecida por trabalhadores associados e não-associados com o espaço de trabalho, se dá a partir de coordenadas diferentes. Pressupomos que no espaço é possível apontar as edificações dos muros reais e simbólicos que servem como instrumento de determinação e segregação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pelo exposto compreendemos que os catadores associados mantêm uma relação diferenciada com seu espaço de trabalho, pois contam com um local específico para exercer suas atividades. Desse modo, supomos que a relação de apropriação territorial é privilegiada para construção e fortalecimento da identidade de trabalhador, além da consolidação de territórios, pelas práticas e vivências cotidianas.

REFERÊNCIAS

FRAGO, A. V. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: FRAGO, A. V. e ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NOGUEIRA, M. L. M. Subjetividade e materialidade: cidade, espaço e trabalho. Fractal: Revista de Psicologia, 21, Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/195/270>>.

Acesso em: 12 nov. 2016

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
68760517.7.0000.5564

ANEXOS